

VERDADE DIVINA

N.º 13

A MENTE DO CRISTÃO



SUMÁRIO

A mente correta em Filipos	4
Eu tenho em mente	7
Uma mudança de mente em Romanos - 1	10
Uma mudança de mente em Romanos - 2	13
Uma mudança de mente em Romanos - 3	16
Uma mente para trabalhar	19

O objetivo desta revista é edificar, exortar e incentivar cristãos para que sejam mais semelhantes ao Senhor Jesus Cristo.

“Não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo...” Colossenses 1:9-10

Copyright © Verdade Divina, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil - www.verdadedivina.com.br

Correspondência pode ser dirigida para o editor pelo e-mail: info@verdadedivina.com.br

Os artigos são traduzidos por Eduardo de Almeida Macedo com a devida permissão de Truth & Tidings.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da tradução João Ferreira de Almeida - Edição Revista e Corrigida, 4ª edição, 2009, Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados. Verdade Divina é uma marca registrada. A reprodução total ou parcial desta revista não poderá ser realizada por nenhum meio possível, sem a prévia autorização do editor.

A MENTE DO CRISTÃO

Jonathan Black





A mente correta em Filipos

Como um grande shopping que está esperando para abrir, as persianas das nossas mentes se abrem diariamente e se deparam com uma colmeia de atividades, barulho, decisões, pensamentos e mensagens, cada uma delas exigindo uma resposta. Como administramos o tráfego das nossas mentes neste vasto labirinto de corredores, portas e salas é vital para o desenvolvimento do nosso caráter piedoso e, por sua vez, do caráter da igreja local na qual servimos a Deus. T.W. Hunt escreveu: “Satanás sabe que, se ele conseguir nossa atenção por cinco segundos, ele pode ter nossa mente por cinco minutos”.

Uma Única Mente

Na igreja em Filipos, Paulo estava preocupado com o estado de espírito dos santos. Ele menciona esse sentimento sete vezes, e a palavra grega mais comum que ele usa é “phroneo”, que se refere aos nossos pensamentos, compreensão e sentimentos. Em Filipenses 1:3 ele agradece a Deus por cada lembrança desses cristãos, mas antes de terminar sua carta ele traz à atenção do público duas irmãs, Evódia e Síntique, que não eram da mesma opinião e devem ter recebido um grande choque quando ouviram seus nomes lidos publicamente. A mentalidade delas ia contra toda a essência do ensino de Paulo sobre “o mesmo sentimento”, que é o sentimento que houve em Cristo.

O propósito para Paulo viver e morrer era Cristo, capturado naquelas belas palavras de 1:21: “Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho”. Esta singularidade de mente regulava todo o pensamento, pregação e ensino de Paulo, fruto daquilo que ele acredita que deve ser manifestado em cristãos com “um mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho” (1:27).

Uma Mesma Mente

No capítulo 2, Paulo nos dá o padrão que nossa mente deve seguir. Muitas vezes ensinamos o padrão para nossa vida de igreja local, mas que padrão seguimos em nossa vida de pensamento? No versículo 2, Paulo usa a expressão “mesmo sentimento” (ARA) – a palavra grega *autos* é um pronome acrescentado a “sentimento” para enfatizar a necessidade de concordância e estar em “um acordo”. Se tivermos o “mesmo sentimento”, não apenas pensaremos de maneira semelhante, mas falaremos a mesma coisa. A comunhão baseia-se na parceria e na participação do que temos em comum, ou seja, a doutrina. O fruto de ter a mesma mentalidade será “ter o mesmo amor”, e o resultado será a harmonia na comunhão da igreja.

Deus não condena a originalidade de pensamento ou criatividade, mas quando se trata da verdade da igreja e do evangelho, devemos almejar a

continuação, não a inovação (Atos 2:42), onde temos todos a mesma mente.

Uma Mente Humilde

No versículo 3 do capítulo 2, Paulo anda por outro corredor na mente cristã e chega a uma porta com uma placa que diz: “O que eu penso de mim mesmo”. Isso influenciará muito o que pensamos dos outros. Paulo diz no versículo 4 que não devemos nos ocupar apenas com nossas próprias coisas, mas também com as coisas dos outros.

“Mente humilde” é uma palavra composta que inclui a ideia de manter-se no chão ou ter uma opinião humilde de si mesmo. Seria proveitoso perguntar se tenho uma opinião exagerada de mim mesmo. Paulo diz: “Se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo” (Gálatas 6:3). Mefibosete tinha uma opinião humilde de si mesmo. Ele disse a Davi: “Quem é teu servo, para tu teres olhado para um cão morto tal como eu?” (2 Samuel 9:8). A humilde Rute disse a Boaz: “Por que achei graça em teus olhos, para que faças caso de mim, sendo eu uma estrangeira?” (Rute 2:10). Davi e Salomão, apesar de sua grandeza, revelaram mentes humildes quando oraram, perguntando: “Quem sou eu?” (1 Crônicas 17:16; 2 Crônicas 2:6).

Que Deus ajude nossas mentes a manter a porta do orgulho firmemente fechada. Não há nada de errado com a ambição espiritual, mas nunca deve haver competição espiritual para ver quem pode ser “o melhor”. Abraão disse a Ló: “Se escolheres a esquerda, irei para a direita; e, se a direita escolheres, eu irei para a esquerda” (Gênesis 13:9). Abraão não permitiria que nada fosse feito “por contenda ou por vanglória” (Filipenses 2:3) e sabia olhar primeiro para as coisas dos outros. Contudo, mesmo a mente humilde

de Abraão seria eclipsada por uma mente como nenhuma outra: a mente de Cristo Jesus de Filipenses 2:5.

Uma Mente Piedosa

“O mesmo sentimento” é a mente de Cristo – um motivo para adoração –, mas não vamos perder a lição prática que Paulo está dando: “De sorte que haja em vós”. Mas como podemos ter a mente de Cristo, visto que somos seres pecaminosos, e Ele não conheceu pecado? A resposta é encontrada nos versículos 5 a 11, que muitos acreditam ter sido um hino. A linguagem sublime expressa o padrão da mente de Cristo em Sua esplendorosa encarnação e humilhação.

*...não devemos
nos ocupar
apenas com
nossas próprias
coisas, mas
também com as
coisas dos outros.*

Um Valor Celestial

No versículo 6 há uma declaração majestosa da deidade essencial de Cristo e a igualdade do Filho com o Pai. A palavra “forma” é o grego morphe, que é a natureza imutável de Cristo. Mesmo tendo tomado sobre Si a morphe de servo, Ele nunca deixou de estar na morphe de Deus. Louvado seja Deus pela deidade imutável de Cristo, pois significa uma mente imutável. Quantas vezes temos de mudar de ideia porque tomamos a decisão errada. Esse nunca foi o caso com o Senhor Jesus: é a mente de Deus!

O Senhor Jesus não era apenas coeterno, mas, como Filho de Deus, era coigual ao Pai. No entanto, Ele não permitiu que Sua deidade o impedisse de vir ao mundo e assumir a humanidade santa. Ele não recusou a humilhação de ser encontrado na semelhança da carne pecaminosa e, com Sua mente humilde, não apenas olhando para as suas próprias coisas, mas para as coisas dos outros, isto é, a culpa do mundo inteiro. Ele aniquilou-Se a Si mesmo e assumiu a forma de servo.

Sua Humilde Encarnação

Este é o assunto do versículo 7, onde a mente humilde de Cristo Jesus é vista ativamente nele tornando-Se sem reputação. Ele faz isso tomando Seu lugar como Servo, que envolvia o grande mistério da piedade, Deus manifestado em carne e, diz Paulo, “tornando-se em semelhança de homens”. Aquele que tinha a maior reputação no Céu era agora conhecido como o “filho do carpinteiro” que fez Sua cama na parte de trás de um barco. Ele não veio com grandes pensamentos de pessoas. O servindo, mas para servir e dar Sua vida em resgate de muitos. No cenáculo, aquele Homem humilde e de mente humilde pegou uma

toalha para se cingir e lavar os pés dos discípulos.

Sua Voluntária Humilhação

No versículo 8, o Senhor Jesus Cristo é encontrado na condição de homem. Esse aspecto de Sua humanidade mudou de bebê para menino e de menino para homem, em contraste com a morphe de Sua humanidade, que nunca muda. Assim, permitiu-se que a mente do Senhor Jesus se desenvolvesse, apartada do pecado, e tudo o que O vemos fazer demonstrou uma verdadeira “mente reta” que, finalmente, O levaria à cruz, onde aprendemos que Sua mente se tornou obediente até a morte, e morte de cruz. Sua mente revelou uma vontade íntegra e, embora confrontado com a amargura do nosso pecado, Ele não mudou de ideia diante de tudo, mas voluntariamente se entregou como resgate por todos. Praticamente, esse “mesmo sentimento” exige que nós também nos identifiquemos com a cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. No capítulo 3, Paulo fala de “inimigos da cruz de Cristo”, cuja glória é para sua vergonha. Que tipo de mente eles têm? Eles se importam com as coisas terrenas. Paulo diz que nossas mentes devem ser celestiais porque nossa cidadania está no céu. A morte de Cristo lidou com o nosso pecado, mas a cruz de Cristo deve lidar com o nosso “eu”, então, Paulo diz: “De sorte que haja em vós”.

Foi dito de algumas pessoas que elas tinham uma mente tão celestial que não tinham utilidade terrena! Provavelmente para a maioria dos cristãos o oposto é verdadeiro: temos uma mente tão terrena que não teremos utilidade celestial! Que Deus nos ajude a termos uma mente única, igual, humilde e piedosa.



Eu tenho em mente

Davi, acima de todos os outros personagens bíblicos, nos deu uma grande janela da sua mente nos 73 salmos que levam seu nome. A palavra hebraica para “mente” em 1 Crônicas 22:7 é frequentemente traduzida como “coração” nos salmos, e dentro do alcance semântico da palavra está o conceito de “assento”.

Quem está sentado no assento dos nossos corações e mentes? Vários personagens: Sra. Emoção, o Sr. Compreensão, Sr. Intellecto, Sr. Pensamento e Sra. Afeição, todos ocupam um lugar dirigindo nossos desejos e afeições mais íntimos. Mas os pensamentos de Deus ocuparam a mente de Davi, pois ele disse: “porque tenho afeto à casa de meu Deus” (1 Crônicas 29:3 ACF).

Em 1 Crônicas 22, Davi está encarregando Salomão de construir a casa de Deus, assegurando-lhe que o que ele está fazendo está de acordo com a vontade de Deus. Davi descobriu anos antes que não estava na mente de Deus que ele construísse a casa. Talvez como Davi, você tenha em mente fazer algo para Deus, mas Ele fechou a porta e você não sabe o que fazer. Quantas vezes nos sentamos em casa pensando no que devemos fazer para Deus? Quem sabe entrar em contato com seus colegas de trabalho, e você pensa que seria uma coisa “boa” a se fazer.

No entanto, só porque algo é “bom” não significa que seja a vontade de Deus. Davi teve de aprender que o que está em nossa mente também deve estar na mente de Deus. Para vermos o quadro completo, devemos retroceder vinte e cinco anos, até 1 Crônicas 17:1.

Davi estava sentado em uma casa moderna de madeira, governando um reino unido sem inimigos para incomodá-lo. Que vida boa! Mas a mente de Davi estava inquieta porque havia um problema de compatibilidade. Ele olhou para os painéis de cedro com o aroma agradável do Líbano enchendo a sala e, enquanto admirava a riqueza dessa madeira, sua mente se transportou para além das paredes de cedro de sua casa para outra madeira com a qual ele estava muito familiarizado – madeira de cetim, coberta com ouro puro.

A arca da aliança e o propiciatório era o lugar onde habitava a presença de Jeová, e pareceu a Davi que deveria ser alocada em um ambiente mais apropriado do que uma tenda. Mas Deus nunca havia instruído Israel dessa maneira, e certamente a casa de Deus não seria construída com base na “ideia” de Davi, embora fosse louvável. Deus disse: “Bem fizeste, de ter isso no teu coração” (2 Crônicas 6:8). Davi era um homem com sangue nas mãos, e por isso seria um homem de paz quem construiria a casa. O nome de Salomão significa “paz”

*Quantas vezes
tomamos decisões
porque parecia
uma boa ideia...
mas não foi a
vontade de Deus?*

– Shalom. Mas estas coisas estavam na mente de Davi, então ele decidiu obter conselhos espirituais sobre o assunto.

Davi disse a Natã, o profeta, que tinha em mente construir uma casa para a arca. Quão cuidadosos precisamos ser ao usar a expressão “tenho em mente” ou “tenho vontade” para algo que “queremos” fazer ou “queremos” que outra pessoa faça. A palavra “vontade” pode fazer tudo parecer muito aceitável. Davi se aproximou de Natã como alguém em quem podia confiar, um homem de Deus. Talvez Davi pensasse que se tivesse a aprovação de Natã, isso confirmaria que era a vontade de Deus. Sempre há o perigo de, ao falarmos com alguém em quem confiamos, e o fazemos

pensar num assunto, e ele ou ela concordar, concluirmos que deve ser a vontade de Deus. A resposta de Natã parecia muito aceitável, até mesmo confirmando o desejo de Davi, mas não era a vontade de Deus. Natã ouviu Davi e deve ter ficado impressionado com a sua preocupação piedosa em relação à arca. Mas será que Natã tinha esquecido que Davi teve uma outra ideia sobre a arca anteriormente que terminou em desastre? Parecia uma boa ideia na época trazer a arca para fora da casa de Abinadabe em um carro novo, que seria um meio de transporte muito mais conveniente do que o antigo padrão levítico. “Davi, só faz”, as pessoas poderiam ter dito. Mas a Palavra de Deus não mudou, e Davi descobriu que o “carro novo” também não estava na mente de Deus.

Davi e Natã aprenderiam mais uma vez que quando se trata da presença de Deus e do lugar onde Sua honra habita, não basta dizer: “Eu estava pensando”, mas sim, “Assim diz a Palavra de Deus”. Quantas vezes tomamos decisões porque parecia uma boa ideia, e até fomos encorajados por outros crentes que tinham boas intenções, mas não tinham a mente de Deus? Roboão, mais tarde em sua vida, recusaria a mente e o conselho dos homens mais velhos porque preferia as ideias dos homens mais jovens. Acabou no reino sendo dividido.

A palavra do Senhor veio a Natã. Este é o componente crítico que deve ocupar o lugar principal na mente de cada salvo: se a Palavra de Deus não estiver lá, então a ordem será perdida. Assim como o juiz intervém nos debates com a frase “Ordem no tribunal!”, assim Deus interveio na mente de Natã e ele recebeu a mensagem de Deus para Davi. Natã deve dizer a Davi: “Tu não me edificarás uma casa para morar” (v. 4). Deve ter sido vergonhoso para Natã

quando ele voltou ao rei para lhe dizer que houve um mal-entendido e que ele havia dado um conselho errado. Que Deus nos ajude a, quando dermos conselhos errados contrários à mente de Deus, irmos até a pessoa o mais rápido possível e procurar redirecioná-la de acordo com a Palavra de Deus. Noemi aconselhou Rute a voltar, mas Deus tinha um lugar para esta gentia estrangeira na “Casa de Pão”, onde havia provisão para todos.

Mas Deus ainda tinha um plano para Davi, algo que provavelmente nunca passou pela sua mente: “Edificar-te-ei casa” (2 Samuel 7:27). Sempre podemos ter certeza de que o que Deus tem em mente para nós sempre será para nosso benefício. Isso nos ajudará a aceitar a vontade de Deus e responder como Davi fez.

Deus estava anunciando a poderosa aliança Davídica que garantia que sua semente se assentaria no trono de Davi para sempre. A mente de Davi foi alçada para ver além da arca e do propiciatório para aquilo que eles representam, o Filho maior de Davi, Cristo – Ele mesmo sendo o nosso propiciatório, o Filho de Davi e Filho de Abraão.

Davi, assentado em sua casa, logo foi encontrado assentado na presença do Senhor (1 Crônicas 17:16), não como soberano, mas como servo, tal qual a mente de Cristo (Filipenses 2:3-5). Davi reconhece a grandeza de Deus: “Ó Senhor, por amor de teu servo e segundo o teu coração, fizeste todas essas grandezas, para fazer notórias todas estas grandes coisas!” (1 Crônicas 17:19). “Pelo que”, diz Davi, “o teu servo achou confiança para orar em tua presença” (17:25). Quando o nascimento de Cristo foi anunciado, foi dito dele: “Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai”

(Lucas 1:32).

Vinte e cinco anos se passariam desde o dia em que Davi se sentou em sua casa até que Deus trouxesse Seu servo ao Monte Moriá, assim como Ele trouxe Seu servo Abraão com Isaque cerca de 900 anos antes. Antes de Deus poupar a cidade, Deus poupou um filho, e assim Davi compraria o lugar para a casa a ser construída pagando o preço cheio. Tendo comprado a eira e todo o lugar, Davi encarregou seu filho de construir uma casa para o Senhor.

Ao pensarmos naquele que pagou o preço total, que nossas mentes e nossos afetos sejam direcionados para o templo de Deus em nossos dias, que é a igreja local (1 Coríntios 3:16), lembrando a verdade expressa no primeiro mandamento: “Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento” (Lucas 10:27). Esta é a mente de Cristo.

*“Amarás ao Senhor,
teu Deus, de todo
o teu coração, e de
toda a tua alma,
e de todas as tuas
forças, e de todo o
teu entendimento”*



Uma mudança de mente em Romanos - 1

Uma Mente Reprovada

A beleza das Sagradas Escrituras é a maneira como sua verdade atemporal é relevante hoje, apesar de ter sido escrita séculos atrás. Romanos 1:18-32 é um exemplo clássico.

A seção doutrinária de Romanos (caps. 1 a 8) é marcada por duas referências à “mente”. No capítulo 1 é a “mente reprovada” dos homens ímpios. Mas o poder do evangelho efetua uma mudança na mente, e no capítulo 8 somos apresentados a um “novo homem” que não anda segundo a carne, mas segundo o Espírito. Ele tem uma “mente espiritual”, que é “vida e paz”. O capítulo 1 expõe uma mente gentia reprovada, o capítulo 2 examina a mente religiosa hebraica, e Deus exclama Seu veredicto global sobre todas as mentes como “culpadas” no capítulo 3 (v. 19).

Conheci um judeu recentemente em Oxford, cujo casamento acabou e agora ele está em um relacionamento com um homem. Ele uma vez leu a Torá, mas hoje rejeita Jeová, alegando ser ateu. Embora nunca tenha sido salvo, ele claramente teve alguma luz no passado, mas seu coração e mente estavam agora obviamente obscurecidos. Ele recusou qualquer literatura, e ficou claro pela nossa conversa que reconhecer a existência de Deus seria um grande obstáculo para ele continuar em seu estilo de vida pecaminoso. A

rejeição a Deus sempre antecede o declínio moral, e é chocante como esse declínio moral é desenfreado; Sodoma está batendo às portas das nossas casas e escolas. Romanos 1 traça pelo menos três estágios que levam a um “sentimento perverso”, destacados três vezes com a frase “Deus os entregou / abandonou”. Essa mentalidade pode explicar a tão pouca resposta ao evangelho, mas enfatiza a necessidade de se pregar o evangelho. Nos versículos 18 e 19, a ira justa de Deus paira sobre a humanidade como a inevitável consequência do pecado, mas a ira de Deus nunca é sem uma razão santa e celestial. Os detalhes da triste razão estão descritos nos versículos 20 a 32.

Um Coração Obscurecido (vv. 20-23)

Esta passagem nos ensina que a criação deixa os homens inescusáveis. Romanos 1 menciona três maneiras pelas quais o poder de Deus se manifesta: em Seu Filho (v. 4), no evangelho (v. 16) e na criação (v. 20). A ideia no capítulo 1 é que a mente gentia rejeita qualquer luz que Deus dá, começando com a revelação de Deus no universo criado, que não pode salvar o homem, mas o deixa sem desculpa. A mente, tendo uma consciência instintiva e perceptiva de Deus, adorará ou rejeitará o Criador. Embora as nações pagãs historicamente possam estar em vista, a mentalidade da nossa nação hoje é cada vez mais pagã, e aqueles que nunca ouviram o evangelho são evidências das

trevas às quais as pessoas desceram ao rejeitar a Deus. Os homens se gabam do seu poder criativo alegando que Deus não é necessário, ignorando deliberadamente as evidências na criação. Os céus visíveis declaram a glória de um Criador invisível (Salmos 19:1). É importante notar a repetição de “declaram” e “proclamam”. Os átomos invisíveis proclamam “Deus nos criou”, mas são aproveitados por homens ímpios para produzir um suprimento de energia atômica visível, sem a glória de Deus. O homem é indesculpável por seus pecados grosseiros e não pode escusar seu comportamento alegando que não sabia que Deus existia.

A rejeição deliberada do Criador resulta em um povo vazio em suas imaginações, de modo que seus corações e mentes insensatos são roubados de qualquer luz e ficam obscurecidos (v. 21). Adão começou com um conhecimento de Deus, mas quando o pecado entrou, a humanidade rapidamente desceu às trevas. Embora professando ser sábio, o orgulho acadêmico e o conhecimento humano sem Deus só levaram a uma maior escuridão espiritual. Essas pessoas são descritas como loucas e tolas no versículo 22 e no Salmo 14:1. Embora o telescópio Hubble possa ter nos dado poderes de observação sem precedentes, o coração do homem está mais escuro do que nunca porque a mente “não se importa de ter conhecimento de Deus” (v. 28).

Richard Dawkins disse: “Somos todos ateus sobre a maioria dos deuses em que a humanidade já acreditou. Alguns de nós apenas vão um deus mais longe”. Ele está colocando Deus no mesmo nível que os deuses da mitologia grega, um pássaro ou um quadrúpede ou um dos 330 deuses hindus, exatamente como aqueles descritos no versículo 23 estavam fazendo. O Sr. Dawkins teve uma “criação anglicana”,

um conhecimento da existência de Deus como Criador, mas escolheu o ateísmo em sua adolescência depois de aprender sobre a teoria da evolução de Darwin. Ele escolheu não ter conhecimento de Deus.

Que contraste com as grandes mentes da ciência do passado que eram gratas e glorificavam a Deus. Um deles, o Sr. Isaac Newton, que foi um pioneiro da física moderna e descobriu as leis da gravidade e do movimento, disse: “Tenho uma crença fundamental na Bíblia como a Palavra de Deus, escrita por homens inspirados. Eu estudo a Bíblia diariamente”.

O homem foi feito à imagem e glória de Deus e distinguido por gênero – masculino e feminino –, mas o coração obscurecido quer transformar a glória de Deus em outra coisa; portanto, o corpo é o próximo objeto de ataque.

Um Corpo Desonrado (vv. 24-27)

A afirmação “Deus os entregou” indica as tristes consequências de um abandono voluntário de Deus (v. 24). A mão protetiva da graça de Deus é removida de acordo com Sua justa ira (v. 18) para que os homens sofram as consequências de sua livre escolha, energizada pelas desenfreadas “concupiscências do seu coração”. Isso não significa que Deus desistiu do homem, mas o propósito é que o homem possa ser levado ao arrependimento. O pecado desonra o corpo e, embora nem todo tipo de pecado possa ser encontrado em todas as pessoas, as sementes de todo pecado estão em todas as mentes.

No versículo 25, aqueles com uma mente reprovada acreditam que seu corpo é seu e pode ser usado para qualquer coisa que queira, desde que dê prazer. Dawkins defende fortemente uma base genética para a homossexualidade e postula que o gene foi preservado através de vários processos sociais e culturais. Isso está

mudando a verdade de Deus em uma mentira para que o pecado possa ser justificado pela genética em vez de ser julgado por um Deus santo que Paulo diz ser “Bendito eternamente”. O homem ou bendiz o Criador ou O rejeita e adora a criação.

“Os gregos e os romanos, embora produzissem algumas mentes brilhantes, não condenavam a homossexualidade. Até Platão, a grande mente grega, a praticou”.

A palavra grega para “paixões” é *pathos*, uma área onde a mão protetiva de Deus é removida para que as emoções e sentimentos do coração obscurecido não tenham luz para orientar as afeições dentro dos parâmetros dados por Deus (v. 26). O corpo então se entrega ao que Deus chama de prática “infame”. A palavra “infame” significa “uma desgraça”, e este pecado é uma troca do natural pelo não natural.

A prática de relações sexuais entre homens que abandonaram a ordem divina é condenada no versículo 27 porque os homens “deixaram o uso natural da mulher”. Deus disse que “o varão deixará o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher” (Gênesis 2:24).

Uma razão que sustenta o movimento LGBT é a rejeição total de Deus, e Paulo diz que tal comportamento é um alvo da ira justa de Deus. Alguns que afirmam ser cristãos, mas se sentem livres para se envolver em tal comportamento, apenas provam a escuridão da mente que tenta mudar a verdade de Deus em mentira para permitir a busca de suas paixões infames. O uso do corpo de maneira tão vil tem graves repercussões para a mente: a mente se torna depravada.

Uma Mente Depravada (vv. 28-32)

Temos a frase “Deus os entregou” repetida

pela terceira vez (v. 28), e Romanos 1 termina com um catálogo adicional de 23 pecados que revelam que não há área da vida que não seja afetada pela rejeição do Criador. A palavra “reprovável” significa rejeitado ou inútil. Esta é uma mente que não pode distinguir o certo do errado por causa da cegueira judicial.

A ideia de estar cheio (v. 29) é a mesma da palavra usada em Efésios 5:18, onde o cristão deve ser cheio do Espírito, significando “ser dominado”. A mente réproba perdeu sua bússola moral e os 23 pecados listados por Paulo são comuns em nossos dias. Essa depravação permeia o tecido moral da sociedade desde os governos e classe política até o lar, resultando em desobediência aos pais e, em alguns países, na proibição de disciplinar nossos filhos. As escolas encorajam ativamente as crianças a abrirem suas mentes para uma agenda anti-Deus e se identificarem como o que quiserem ser.

A evidência de degeneração na mente reprovada não é vista apenas na busca voluntária do pecado, mas também na obtenção de prazer tanto no pecado quanto naqueles que dele são participantes. Mesmo quando a consciência e as Escrituras advertem sobre o salário do pecado, a mente réproba persiste, amando “mais as trevas do que a luz, porque as suas obras são más” (João 3:19).

Romanos 1 pinta um quadro triste, mas é contra essa paisagem sombria que o poder do evangelho é capaz de penetrar nas mentes mais obscuras e transformar a mente pecaminosa em uma mente espiritual, tudo porque “Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:8).



Uma mudança de mente em Romanos - 2

Dominando Sua Mente

O psiquiatra Freud examinou a relação entre mente, cérebro e corpo e concluiu que a mente é separada do corpo e dividida em consciente (10%), subconsciente (50-60%) e inconsciente (30-40%). Ele disse: “Eles funcionam em conjunto para criar nossa realidade”. Mas a “nossa realidade” de acordo com a Palavra de Deus é diferente.

Somos corpo, alma e espírito de acordo com Marcos 12:30, e Romanos 8 vai além do dualismo de Freud ao nos ensinar duas verdades vitais sobre a mente: primeiro, o que significa ter “inclinação espiritual” (8:6) e, segundo, o que se entende por “a intenção do Espírito” (8:27 – a ARA diz “a mente do Espírito”).

A mudança que ocorre na mente entre Romanos 1 e Romanos 8 é sísmica, e o epicentro é a presença transformadora do Espírito Santo. A salvação não é apenas uma pessoa mudar sua mente sobre Deus, mas Deus mudar sua mente sobre si mesma. Romanos 8:9 é uma prova de que somos habitados pelo Espírito Santo no momento em que somos salvos, e é essa mudança de poder que me liberta do que eu era em Adão. Não sou mais escravo do pecado, mas em Cristo posso dizer com confiança: “Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (8:1). As repercussões deste

grande terremoto espiritual são sentidas em todas as áreas da caminhada do cristão, e em nenhum lugar a mudança é mais evidente do que na mente. Várias metáforas são empregadas para descrever essa mudança de mente.

Um Contrato de Casamento

De acordo com Romanos 6, a mente do cristão está sob a direção de um novo mestre (6:17-18), mas no capítulo 7 a metáfora é um novo casamento. Não sou mais escravo da lei e de seu *modus operandi*, mas entrei no domínio de um novo relacionamento espiritual. Paulo compara a mudança a um contrato de casamento que termina legalmente quando o marido de uma mulher morre, liberando-a para se casar novamente. Quando somos salvos, morremos para a lei e não estamos mais vinculados a esse antigo contrato porque agora estamos “em Cristo”, para que “demos fruto para Deus” (7:4). Nossa mente, pensamentos e afeições são livres para serem tomados por Ele – que pensamento glorioso! Que possamos cantar: “Servir o meu Senhor me dá prazer sem par, e nele sempre tenho gozo”. Mas por que minha mente ainda está perturbada com pensamentos pecaminosos às vezes? Paulo captou essa frustração (observe o tempo presente nos versículos 14-25): “mas não consigo realizar o bem” (7:18).

Um Grande Conflito

Antes da salvação, o pecado era habitual e não podia ser resistido porque nenhum outro princípio operacional estava presente. Estávamos sob o contrato da lei do pecado e trabalhando para uma mestra que só paga o salário do pecado, que é a morte (6:23). Embora esse contrato de trabalho tenha sido pregado na cruz, a antiga empregadora ainda está por aí. Ela é chamada de carne e ainda quer que trabalhemos para ela, então ela continua batendo à nossa porta, tentando empregar nossa mente em seu serviço perverso. Enquanto eu navego na web, ela está à espreita para acender meus desejos carnis através de imagens e palavras, ou desperdiçar meu tempo que deveria ser gasto trabalhando para meu novo Mestre. A carne responde, mas a mente espiritual se afasta para ser leal a um novo Mestre e fiel em um novo relacionamento. Este conflito pode fazer um novo crente tropeçar com o choque de saber que ele ainda pode pecar, mas devemos nos lembrar da imutável verdade posicional de Romanos 8:1 capturada de forma belíssima naquele hino de Charles Wesley:

“Condenação não temerei:

De Cristo sou e Cristo é meu!

É meu Pastor, Senhor e Rei,

Com Ele irei gozar no céu!”

Quando Paulo percebe que é impotente para vencer a carne em sua própria força, ele clama: “Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (7:24). A resposta está em 7:25 – “Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo

à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado.” Romanos 7:24,25! Esse conflito estará conosco até a volta do Senhor, mas enquanto isso, em Romanos 8 descobrimos uma bússola poderosa para direcionar nossa mente: o Espírito Santo. O Senhor Jesus falou dessa Pessoa antes de sair do cenáculo: “Ele vos guiará em toda a verdade” (João 16:13).

Uma Bússola Magnética

Por que o mundo tem uma atração tão magnética para o incrédulo? A razão é que o incrédulo tem apenas a carne para guiá-lo. A carne é nossa natureza decaída, e assim como dois ímãs se atraem, Paulo explica: “Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito” (8:5). No contexto, é o incrédulo que “anda segundo a carne”, mas a carne também pode matar a utilidade espiritual de um salvo. A mente do crente pode ser puxada pela carne para o mundo com apenas um pensamento errado. Por exemplo, posso cobiçar... “Se ao menos eu tivesse a casa dela ou o telefone dele, as pessoas pensariam mais em mim”. O Espírito Santo nos levará de volta através de 1 Timóteo 6:6: “Mas é grande ganho a piedade com contentamento”. Isso é inclinar-se para as coisas do Espírito.

A palavra “inclinarse” é a palavra grega *phronema* e define nossa intenção e propósito de pensamento. Daniel pretendia desde o início certificar-se de que não obedeceria à carne, mas obedeceria à palavra de Deus. A carne poderia ter sugerido a Daniel que ele estava longe de casa e ninguém iria achar ruim se ele comesse o saboroso cardápio babilônico. Mas Daniel planejou de outra forma. As intenções são muito poderosas e operam buscando aprovação para

progredir. Se a intenção da minha mente é obter a aprovação dos homens e não de Deus, então meu corpo e comportamento serão guiados pela bússola errada.

Essa é a fraqueza das mídias sociais que apelam para a mente da carne, incentivando a aprovação com base no que como, onde passo as férias e como me apresento fisicamente. Jovens cristãos à procura de uma esposa ou marido adequado podem conhecer alguém online apenas para descobrir que ele ou ela não é um cristão. A carne diz que eles são atraentes, e se você disser “não” talvez você não consiga mais ninguém. Mas o Espírito lhe diz para não se colocar em jugo desigual com um incrédulo (2 Coríntios 6:14).

A mente espiritual não é apenas vida, mas paz. Há uma paz de espírito a ser desfrutada no presente que provém de seguir o Espírito que habita em nós nas decisões que você toma. Os incrédulos carnis nunca podem dominar sua mente, pois quando são abalados por problemas, muitas vezes recorrem a analgésicos artificiais, como álcool ou drogas, para afogar as tristezas da mente. Mas os cristãos têm o Espírito Santo como seu termostato para regular os pensamentos e o autocontrole, ajudando-nos a lançar nossa ansiedade sobre Deus para que a mente se fixe nele e em Sua Palavra. A Palavra de Deus e o Espírito de Deus nunca Se contradizem, e a prova de que somos filhos de Deus é nossa disposição de sermos guiados pelo Espírito de Deus (8:14).

Um Modo de Comunicação

Antes da salvação, nossa percepção da oração era a de um ritual essencial para ganhar o favor de Deus. Agora, o Espírito que habita em nós mudou a direção de

nossas mentes para o céu, de modo que temos o desejo de falar com Deus, nosso Pai, por meio do Senhor Jesus Cristo. No entanto, o que pedimos? Sabemos o objetivo geral de nossas orações, mas muitas vezes lutamos com os detalhes e o resultado por causa do conflito e da presença da carne, que pode camuflar nossos desejos e motivações para que possamos orar facilmente fora da vontade de Deus. Isso significa que Deus não receberá a mensagem certa? Não. Romanos 8 nos ensina não apenas a necessidade de ter uma mente espiritual, mas também de nos lembrarmos de nosso recurso espiritual, “a intenção (mente) do Espírito”. Deus conhece nossas necessidades porque há duas pessoas intercedendo em nosso favor. No versículo 26, há o Espírito Santo, e no versículo 27, o Senhor Jesus. É a habitação do Espírito Santo que “se une” (tradução de John Nelson Darby) para nos ajudar em nossa fraqueza e nos representar diante do trono de Deus. Aquele que está sentado no trono, o Senhor Jesus Cristo, conhece a “intenção do Espírito” e está perfeitamente posicionado para conhecer e atender a todas as nossas necessidades. Somos muito bem atendidos.

Daniel orou para que Deus fechasse a boca dos leões? Se não, Deus sabia exatamente o que era necessário, pois o Espírito “intercede”, comunicando em nosso favor a Deus o que não podemos. Deus não procura imperfeições em nossa mente, mas sim a mente do Espírito, para que possamos conhecer Sua vontade e fazê-la.

Que Deus nos ajude a dominar nossas mentes, permitindo que Ele seja o Mestre dos nossos pensamentos.



Uma mudança de mente em Romanos - 3

Renovando Sua Mente

Você é um conformista ou um inconformista? Romanos 12:2 nos diz que não devemos nos conformar com este mundo. Qualquer cristão descobrirá rapidamente que não é tão fácil quanto parece. Uma das razões é mencionada: exige sacrifício.

Isso é ilustrado pela história da igreja por volta de 1660, quando o termo “inconformista” foi aplicado a qualquer protestante que não estivesse em conformidade com as regras e regulamentos estabelecidos pela Igreja da Inglaterra. Inconformistas famosos incluem Matthew Henry e Isaac Watts. O Parlamento impôs aos inconformistas sanções, chamadas “incapacidades”, que os impediam de ocupar cargos públicos, os obrigavam a pagar impostos à Igreja da Inglaterra e os proibiam de obter um diploma nas universidades de Oxford ou Cambridge. A inconformidade veio com um preço.

O cristão em Romanos 12 é mais do que apenas um dissidente que não se conforma externamente. Devemos ser igualmente transformados a partir de dentro. Paulo descreve isso como a “renovação do entendimento”, que envolve duas coisas. Se perdermos a primeira, falharemos na segunda.

(1) Um Sacrifício Vivo

As palavras “Rogo-vos, pois” não foram usadas antes nesta carta e indicam uma nova seção exortando os cristãos sobre a vida prática real. O evangelho agora é apresentado como impactando nossa caminhada diária com Deus, em contraste com a explicação doutrinária dos capítulos 1 a 8. Essa ordem é importante, porque o leitor aprendeu sua posição exaltada por meio do evangelho e, portanto, é razoável que Deus espere por um serviço santo e sacrificial. “A compaixão de Deus” é tudo o que o cristão recebeu como resultado do evangelho, incluindo justificação, reconciliação e glorificação futura. À luz destas coisas, Paulo agora implora que eles sejam santificados de forma prática e energizados pelo Espírito Santo, o assunto do capítulo 8, para se apresentarem em culto sacrificial.

A palavra “apresenteis” (v. 1) significa “colocar à disposição” (Kenneth Wuest). O sacrifício é oferecido a Deus, um poderoso lembrete do poderoso sacrifício de Jesus Cristo que se ofereceu sem mácula a Deus (Hebreus 9:14). Sendo assim, seria muito apresentar os nossos corpos no altar do serviço para Ele? Isso é agradável aos Seus olhos, assim como o sacrifício de Cristo tinha um bom cheiro (2 Coríntios 2:15). Para o mundo, tal sacrifício cheira a desperdício, e até mesmo os cristãos

podem ser mesquinhos como os discípulos foram quando observaram o sacrifício de Maria e perguntaram: “Por que este desperdício?” (Mateus 26:8).

A mentalidade do mundo nos diz para apresentarmos nossos corpos no altar dos negócios, do prazer ou do campo esportivo, e até mesmo no altar da fama. Quantas vidas e casamentos foram sacrificados no altar do jogo e das apostas? A palavra “santo” significa “separado para Deus”; logo, Deus tem plena propriedade para fazer conosco o que quiser.

No capítulo 1 vimos como a mente réproba usou o corpo para uma troca não natural – uma prática pecaminosa “insensata” (ARA). Que diferença a salvação fez, pois o cristão de mente espiritual é capaz de servir “racionalmente”, que significa “aprovado”. Deus aprova as vidas colocadas no altar para Ele. O serviço do Senhor Jesus Cristo foi totalmente aprovado por Deus e terminou em sacrifício. Podemos pensar que é possível colocar apenas parte de nossas vidas no altar, mas isso é uma falsa conta porque fomos comprados por um preço e não somos de nós mesmos. O inconformista Isaac Watts capturou o sentimento em seu adorável hino: “Amor tão maravilhoso, tão divino, exige meu coração, minha vida, meu tudo”.

(2) Uma Mente Transformada

Vivemos na era do celular, da internet e das mídias sociais e, como em todas as eras, existem valores, moral, palavras e imagens definidas que se combinam para influenciar e colorir nossas mentes. O efeito macro disso em qualquer grupo de colegas pode colocar uma pressão enorme nas mentes dos jovens cristãos para se conformarem e serem como seus amigos, mesmo que isso signifique comprometer

os princípios divinos. Seus amigos estão vestindo a roupa da moda, “bebendo todas”, se divertindo com o sexo oposto e, em sua mente, eles estão perdendo tudo isso. As empresas de marketing prosperam em conseguir que nos adaptemos à sua imagem. A Nike diz: “Apenas faça”, mas Romanos diz: “Não faça”. NÃO SEJA conformado com a estratégia mundana, porque Deus quer conformidade com Cristo. Você imagina que seus amigos vão pensar que você é estranho, careta, antiquado, atrasado. Mas “pensar” é exatamente o que Paulo tem em vista. Sua vida de pensamento precisa ser totalmente renovada – uma revisão completa!

*O serviço do
Senhor Jesus
Cristo foi
totalmente
aprovado por
Deus e terminou
em sacrifício.*

*Precisamos de
novos pensamentos
de Cristo em Sua
Palavra, o que
significa colher o
maná diariamente
para manter nossas
mentes puras.*

Nossas mentes absorvem como uma esponja tudo o que vemos e ouvimos. Essa ingestão é a deixa para nossas ações e hábitos. Essa deixa pode me dizer que preciso me levantar para trabalhar, o que é bom; no entanto, uma imagem que vejo pode me levar a assistir a um filme que pode ser prejudicial. Esse gatilho, por sua vez, fará com que eu me envolva em uma rotina ou comportamento que terá a promessa de uma recompensa, que pode ser uma sensação de segurança, prazer, controle ou aprovação de outra pessoa, talvez até um prêmio. Precisamos de nossas mentes renovadas para que tenhamos as dicas certas e procuremos as recompensas certas. O perigo com as mídias sociais é quando a aprovação do

nosso grupo de amigos importa mais do que a aprovação de Deus.

A palavra grega para “transformados” é *metamorphoo* (v. 2). A mesma palavra é traduzida como “transfigurado” nos Evangelhos. A palavra significa uma mudança da expressão exterior a partir da interior. O Senhor Jesus nunca precisou renovar Sua mente, pois nele não há pecado, e no Monte da Transfiguração a glória da Sua deidade reluziu externamente no brilho do Seu rosto e das suas vestes. Devemos ser transformados por dentro através do Espírito Santo, saturando nossas mentes diariamente com a Palavra de Deus e obedecendo-a. Isso transformará o nosso comportamento. A recompensa que deve nos motivar é uma recompensa celestial. Paulo nos diz para pensar nas coisas que são de cima (Colossenses 3:2). Mas devemos ter cuidado para que estejamos renovando e não reciclando. Reciclar nossas mentes é mudar nossos pensamentos sem realmente nos livrarmos deles. Precisamos de novos pensamentos de Cristo em Sua Palavra, o que significa colher o maná diariamente para manter nossas mentes puras e nossa confiança em Deus.

O resultado de uma mente renovada será evidente na igreja, e Paulo detalha do versículo 3 em diante como amaremos menos a nós mesmos e passaremos a amar mais os outros. A renovação do entendimento não só produzirá conformidade com Cristo, mas unidade na igreja. O versículo 16 diz: “Sede unânimes entre vós” (“Tende o mesmo sentimento uns para com os outros” ARA). O que precisamos hoje na igreja local não é de reforma, mas de transformação através da renovação das nossas mentes.



Uma mente para trabalhar

Neemias era um homem feliz enquanto trabalhava em Susã, o palácio, tanto que o rei notou quando, pela primeira vez, ele estava triste (Neemias 2:2). Ele havia se saído bem ao garantir um excelente emprego como copeiro de confiança do rei, mas havia uma pressão, e Neemias estava tentando equilibrar toda a responsabilidade e o estresse de agradar a família real com viver para Deus. Ele tinha uma vida de oração ativa e recebia atualizações missionárias regulares de Jerusalém, onde seus irmãos buscavam restauração e reavivamento. Mas o último relatório o surpreendeu, pois a cidade estava irreconhecível, sem muro, e os portões foram queimados. A cidade tinha um santuário, mas nenhuma segurança. Os muros precisariam ser reconstruídos. Isso significava meses de trabalho duro. Será que as pessoas teriam uma mente (observe o singular) para trabalhar?

A igreja não é diferente hoje – somos todos construtores e cooperadores de Deus (1 Coríntios 3:9). Um dia nosso trabalho será provado pelo fogo no tribunal de Cristo. Será queimado porque não teve valor? Ou haverá recompensa por ouro, prata e pedras preciosas? Uma mente para trabalhar significa:

Uma Mente Obediente à Palavra de Deus

O último relatório de Jerusalém foi devastador, mas antes de Neemias se envolver no serviço, ele se voltou para a palavra de Deus. Ajoelhado em confissão e oração, ele disse: “Lembra-te, pois, da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo” (Neemias 1:8). Algumas pessoas trabalham por dinheiro, outras por fama, mas o trabalho de Neemias foi baseado na palavra de Deus. Se nos propusemos a fazer um serviço baseado apenas em uma resposta emocional a uma necessidade humanitária, quando a oposição vier, desistiremos facilmente porque nossas mentes e decisões são impulsionadas por emoções mutáveis. A oração de Neemias foi respondida, e Deus abriu a porta para ele se engajar na obra: “E aprouve ao rei enviar-me” (Neemias 2:6).

Depois que Neemias passou três dias em Jerusalém e viu o estado assolador da cidade, ele precisou motivar as pessoas a construir. Ele fez isso contando-lhes a maneira incrível como a mão de Deus estava sobre ele. Quando eles ouviram que o plano estava de acordo com a palavra de Deus, e não algum sonho pessoal que Neemias teve de construir um muro, eles sabiam que este era um trabalho em que eles queriam se envolver. Sua mente foi fortalecida, e eles exclamaram: “Levantemo-nos e edifiquemos” (Neemias

2:18). Nós também poderíamos ter muitas boas ideias envolvendo a obra de Deus, mas precisamos nos perguntar: elas estão dentro da Sua vontade? E nosso serviço para Deus está focado na igreja? Embora sua mente estivesse empenhada em trabalhar, eles logo enfrentaram oposição; Sambalate, Tobias e Gesém (cf. v.19) pensaram que a coisa toda era uma piada. Edificar para Deus muitas vezes traz reprovação.

Uma Mente Aberta à Vontade de Deus

A palavra de Deus e a vontade de Deus estão sempre em perfeita harmonia. Neemias respondeu ao povo com a promessa da palavra de Deus: “O Deus dos céus é o que nos fará prosperar” (Neemias 2:20). Fazer a vontade de Deus não é o que fazemos para Deus, mas é aprender que sem Ele nada podemos fazer. É realmente o que Deus fará através de nós que importa. Neemias demonstrou caráter de servo, dizendo: “Nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos” (v. 20). Uma pessoa com caráter de servo terá uma mente para a obra. A palavra hebraica para “obra” ou “trabalho” pode ser traduzida de muitas maneiras, mas a raiz significa “fazer”. Posso “falar o que penso”, mas isso não requer serviço. Paulo exortou Timóteo: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro” (2 Timóteo 2:15). O estudo da Bíblia exige que tenhamos uma mente para trabalhar. Paulo também disse para ele fazer “a obra” de um evangelista (2 Timóteo 4:5). A obra do evangelho não é apenas 25 minutos de pregação; são os 25 dias de visitas às casas, distribuindo folhetos, orando e chorando. A pregação ainda funciona, mas devemos trabalhar também.

Uma Mente Organizada na Obra de Deus

O capítulo 3 de Neemias traz um relato maravilhoso sobre um povo que tinha uma mente voltada para trabalhar.

Como um drone sobrevoando o muro da cidade, temos uma visão panorâmica do povo trabalhando de forma organizada ao longo do muro. Um bom trabalho precisa de uma boa organização. Podemos ver como Deus trabalhou sistematicamente através da criação. Ele espera que sejamos organizados, tempestivos e fazendo as coisas decentemente e com ordem (1 Coríntios 14:40).

Eles começaram com o sumo sacerdote na Porta do Gado (Neemias 3:1), onde o gado era trazido para o sacrifício. O altar deve estar na mente de todo servo de Deus (Romanos 12:1), e a obra deve ser feita com a ajuda de nosso Grande Sumo Sacerdote.

A próxima coisa que notamos é como eles trabalharam juntos no muro. 1 Coríntios 3:9 nos lembra que “somos cooperadores de Deus”. É perigoso trabalhar sozinho em um canteiro de obras, por vários motivos (por exemplo, se alguém cair, não há ninguém para ajudar). Mas a principal lição deste capítulo é a organização do trabalho. Eles tinham objetivos claramente definidos em mente que acabariam por levar todo o muro a ser completado (Neemias 4:6).

E o meu trabalho na igreja? Estou edificando para Deus em minha localidade? A qualidade do meu trabalho na igreja é comparável ao trabalho que realizo nos meus negócios? Que Deus nos preserve de sermos como os nobres que “não meteram o seu pescoço ao serviço de seu senhor” (Neemias 3:5). Que possamos ser como Baruque, que “reparou com grande ardor” (v. 20). Ele estava em chamadas por

Deus. Talvez você possa ajudar a mapear a área ao redor do salão de reunião para evangelizar de forma ordenada, ou talvez você possa organizar a comida para a conferência. Há algo para todos fazerem, tanto homens quanto mulheres, a exemplo de Salum trabalhando com suas filhas (v. 12).

Uma Mente Vigilante para com o Inimigo

À medida que o poder de seu serviço se tornava óbvio, a presença do inimigo também se tornava evidente. Ao enfrentar a oposição, eles fizeram como Neemias havia feito – eles oraram e colocaram uma vigília.

O cristão com uma mente obreira estará consciente da necessidade de segurança; precisamos de vigias tal qual de trabalhadores. Eles “com uma mão faziam a obra e na outra tinham as armas” (4:17). Em Efésios 6 somos instruídos a vestir toda a armadura de Deus, “orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos” (v. 18). Que Deus nos ajude em nosso serviço a sermos vigilantes em oração.

Uma Mente Armada na Guerra por Deus

Embora os construtores nunca se envolveram em conflitos bélicos, eles estavam armados. Esta é a responsabilidade de cada soldado cristão: “E os edificadores cada um trazia a sua espada cingida aos lombos” (Neemias 4:18).

Em Neemias 6, lemos que o muro foi terminado, e os Amonitas tiveram de reconhecer que “Deus fizera esta obra” (versos 15-16). Quando os filhos de Israel

se juntaram como um só homem para a grande conferência de Esdras, as pessoas que trabalharam passaram a adorar (Neemias 8:6).

Nesses dias em que o trabalho do evangelho está ficando mais difícil e queas restrições ao serviço com crianças estão fazendo com que muitos desistam, que Deus nos dê uma mente obreira até que nossa parte do muro de testemunho esteja terminada. Precisamos de ajuda para construir com nossos corações, bem como com nossas mãos. Oremos para que Deus levante alguns Neemias em nossos dias para edificar os muros onde o testemunho está desmoronando e levantar as portas que estão faltando para que a casa de Deus permaneça segura.

*Que Deus nos
ajude em nosso
serviço a sermos
vigilantes em
oração.*

